

ABUNDÂNCIA FAUNÍSTICA DE DENTES DE TUBARÃO DO CONCHEIROS DO ALBARDÃO

BOTELHO, Sheron Greice Medeiros. SANTOS, Débora Pimentel Diniz.
DENTZIEN-DIAS, Paula Camboim (orientadora)
sheron.medeiros@hotmail.com

Evento: XXIV Congresso de Iniciação Científica
Área do conhecimento: Ciências Exatas e da Terra

Palavras-chave: Tubarão fóssil; Quaternário; Paleontologia.

1 INTRODUÇÃO

A diversidade de tubarões (Selaphimorpha) é amplamente estudada na costa do Rio Grande do Sul, com ênfase em atividades pesqueiras, manejo e conservação (Cowx *et al.*, 2003). Entretanto, os aspectos paleontológicos relacionados a estes animais foram pouco estudados. O objetivo deste trabalho é analisar abundância de tubarões fósseis, relacionando com sua distribuição regional atual.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A costa do Rio Grande do Sul foi formada pelas oscilações de nível médio do mar durante o Quaternário (Villwock & Tomazelli, 1995). Processos oceanográficos favoreceram uma maior concentração de fósseis no Concheiros do Albardão (Balneário Hermenegildo), composto por conchas e fósseis de diversos grupos.

Richter (1987) e Buchmann & Rincón (1997) identificaram as espécies *Carcharodon carcharias*, *Carcharias taurus*, *Notorynchus cepedianus*, *Isurus oxirynchus* e *Galeocerdo cuvier*. De acordo com Richter (1987) a permineralização é o principal processo de fossilização dos dentes que levam a um maior peso e mudança de coloração.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

O material analisado constitui-se de mais de 350 dentes de tubarão. Os dentes foram separados por espécies e contabilizados (Fig. 1B). Sucessivamente, foram medidos, com o uso de um paquímetro, a largura do dente em sua base e extremidade, da raiz e o comprimento (Fig. 1A). Também foram feitas análises comparativas, médias e desvios padrões a partir dos dados obtidos.

Figura 1. A - Desenho esquemático do dente de *C. taurus* com as medidas retiradas; B – Gráfico mostrando a abundância dos tubarões na costa do RS.



4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Analisando os dentes, percebe-se que *Carcharias taurus* é o mais abundante, tendo como sucessor o *Carcharodon carcharias*, *Sphyrna* sp, *Odontaspis Noronhai* e *Isurus* sp. sendo então predominantes sobre as outras encontradas. O número baixo de dentes do *Carcharhinus leucas*, *Galeocerdo cuvier*, *Notorynchus cepedianus*, *Negaprion* sp., e *Carcharhinus* sp. (Fig. 2) pode sugerir que no período do Quaternário eles eram menos abundantes. Apesar do retrabalhamento dos fósseis analisados e da perda de informações morfológicas, ainda é possível distinguir os tubarões em nível específico. Foram obtidos uma quantidade relativamente grande de dentes de *C. carcharias*, o que pode indicar que no passado sua abundância era maior que atualmente, já que é muito difícil de ser encontrado nos dias de hoje na plataforma rasa.

Figura 2 – Diferentes dentes fósseis de tubarão (da esquerda para direita *Carcharhinus* sp., *C. leucas*, *Negaprion* sp., *O. noronhai*, *C. taurus*, *G. cuvier*, *C. carcharias*, *N. cepedianus*, *Sphyrna* sp. e 2 *Isurus* sp.). Escala em cm.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A quantidade mais elevada de dentes de *C. taurus* indica que esta espécie era a mais abundante durante o Quaternário. A abundância de tubarão *C. carcharias* e *G. cuvier*, diferente do que acontece atualmente, pode ocorrer devido a um tendenciamento preservacional e/ou na coleta. O tamanho grande dos dentes dessas espécies facilita sua visualização, além de que, dentes de espécies menores podem ser confundidos com fragmentos de conchas.

REFERÊNCIAS

- BUCHMANN, F. S. de C. & Rincón, G. 1997. Fósseis de vertebrados marinhos do Pleistoceno superior na porção sul da Planície Costeira do Rio Grande do Sul, Brasil. Notas Técnicas, Porto Alegre, 10: 7-16.
- COWX, I. G. et al. 2003. Present state and perspectives for the southern Brazil shelf demersal fisheries. Fisheries Management and Ecology, v. 5, n. 4, p. 277-289.
- RICHTER, M. 1987. Osteichthyes e elasmobranchii (Pisces) da Bacia de Pelotas, Quaternário do Rio Grande do Sul, Brasil. Revista Paula Coutiana. Porto Alegre (1):17-37
- VILLWOCK, J.A. & TOMAZELLI, L.J. 1995. Geologia costeira do Rio Grande do Sul. Notas Técnicas. CECO, Instituto de Geociências, UFRGS, n.8, 45p., Porto Alegre.